



**FACULDADE MARIA MILZA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**HIRLANICE BRANDÃO DOS SANTOS**

**UM ESTUDO SOBRE AS METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS  
PELOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA EJA EM UMA ESCOLA DA  
REDE MUNICIPAL DE GOVERNADOR MANGABEIRA-BA**

**GOVERNADOR MANGABEIRA – BA**

**2017**

**HIRLANICE BRANDÃO DOS SANTOS**

**UM ESTUDO SOBRE AS METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS  
PELOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA EJA EM UMA ESCOLA DA  
REDE MUNICIPAL DE GOVERNADOR MANGABEIRA–BA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade Maria Milza, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Fernanda dos Santos Almeida**

**GOVERNADOR MANGABEIRA – BA**

**2017**

### Dados Internacionais de Catalogação

S237e	<p data-bbox="478 1064 845 1093">Santos, Hirlanice Brandão dos</p> <p data-bbox="478 1108 1326 1232">Um estudo sobre as metodologias de ensino utilizadas pelos profissionais da educação da EJA em uma escola da rede municipal de Governador Mangabeira - Ba / Hirlanice Brandão dos Santos. – Governador Mangabeira – Ba, 2017.</p> <p data-bbox="518 1254 582 1288">46 f.</p> <p data-bbox="518 1321 1181 1355">Orientadora: Profa. Ma. Fernanda dos Santos Almeida</p> <p data-bbox="478 1377 1326 1444">Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Maria Milza, 2017.</p> <p data-bbox="478 1467 1326 1534">1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Metodologias de Ensino. I. Almeida, Fernanda dos Santos. II. Título.</p> <p data-bbox="1013 1556 1125 1590">CDD 374</p>
-------	--

**HIRLANICE BRANDÃO DOS SANTOS**

**UM ESTUDO SOBRE AS METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELOS  
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA EJA EM UMA ESCOLA DA REDE  
MUNICIPAL DE GOVERNADOR MANGABEIRA-BA**

**Aprovado em: 21/06/2017**

**BANCA DE APRESENTAÇÃO**

---

**Porf<sup>a</sup> Orientadora Ma. Fernanda Dos Santos Almeida  
Faculdade Maria Milza-FAMAM**

---

**Prof. Ma. Elipaula Marques de Carvalho  
Faculdade Maria Milza-FAMAM**

---

**Prof. Ma. Simone Santana D. de Carvalho  
Faculdade Maria Milza FAMAM**

**GOVERNADOR MANGABEIRA- BA**

**2017**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela força e coragem durante esta longa caminhada, e aos meus pais e meus irmãos, que não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, pois ele é essencial na minha vida, o autor do meu destino, meu sustento e meu guia.

Aos meus amados pais, Hilário de Jesus dos Santos e Evanice Xavier Brandão dos Santos, e aos meus irmãos Hirlanio Brandão dos Santos e Hirlaiana Brandão dos Santos pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Ao Edilson Nascimento, pessoa com quem amo partilhar a vida. Obrigada pelo carinho, paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

Agradeço, de forma grata e especial, a Luciene Santana, minha patroa e amiga, por toda compreensão e cumplicidade.

A Alice, Camila, Evelin, Mariele e Nayane, pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho. Valeu a pena todo sofrimento, renúncias... Hoje estamos colhendo juntas os frutos do nosso empenho. Essa vitória não é só minha; é nossa!

Aos meus amigos e familiares, que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

As minhas orientadoras, Joana Gomes dos Santos Figueredo (etapa I) e Fernanda dos Santos Almeida (etapa Final), pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

À FAMAM – Faculdade Maria Milza, ao seu corpo docente, direção e administração, em especial aos coordenadores do curso de Pedagogia, Denise Pimenta e Roque Sérgio, por toda confiança e dedicação depositada.

Obrigada a todos!

*“Cantai ao Senhor um canto novo, pois ele fez maravilhas. Deu-lhe vitória sua mão direita e seu braço santo. O Senhor manifestou sua salvação, aos olhos dos povos revelou sua justiça. Lembrou-se do seu amor e da sua fidelidade à casa de Israel. Todos os confins da terra puderam ver a salvação do nosso Deus. Aclamai ao Senhor, terra inteira gritai e exultai cantando hinos. Cantai ao Senhor com a harpa, com a harpa e com o som dos instrumentos; Com trombeta e ao som da corneta exultai diante do rei, o Senhor. Ressoe o mar, e o que ele encerra, O mundo e seus habitantes. Os rios batam palmas, juntas exultem as montanhas diante do Senhor pois ele vem julgar a terra. Julgará o mundo com justiça e os povos com retidão.”*

(Salmo 98, v. 1-9).

## RESUMO

As políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos tiveram início a partir de 1947. Nesse ano ocorreu a 1ª Campanha de Educação de Adultos no Brasil. A proposta imposta era que a alfabetização acontecesse de forma rápida, em três meses exatamente. A Educação de Jovens e Adultos, atualmente, não se resume apenas ao ato de ler e escrever. Entende-se, pois, que as metodologias utilizadas para a formação do aluno da EJA devem se preocupar em dar uma nova visão de mundo para este aluno, cujo direito a vida escolar foi negligenciada por muito tempo. Desta forma, reflexões sobre as ações educativas tomadas pelo professor devem ser feitas a fim de encontrar soluções para que a realidade escolar dos jovens e adultos tenha um caminho diferente, pois devolver a Educação para aqueles que não tiveram oportunidade é um ato político. Diante desses fatos, surgiu a seguinte inquietação: quais são as metodologias utilizadas pelos profissionais da educação da EJA, em uma escola da rede municipal de Governador Mangabeira-Ba? Partindo deste pressuposto, esta pesquisa tem como objetivo geral descrever as metodologias utilizadas pelos profissionais da EJA em uma escola da rede municipal de Governador Mangabeira-BA. Especificamente, pretende-se conhecer as percepções dos professores quanto à educação de jovens e adultos e o seu ensino e investigar as metodologias de ensino da EJA e os sujeitos do estudo. A metodologia utilizada para realização desse estudo tem sua natureza qualitativa, pois busca fazer uma relação entre o mundo e o sujeito e usará um método investigativo descritivo. Quanto ao delineamento, constitui-se como um estudo de caso a ser realizado em uma escola da rede municipal de governador Mangabeira – Bahia. Como instrumentos de coleta de dados, foi realizada a observação direta, como também a aplicação de questionários aos professores que lecionam nas turmas de jovens e adultos. Nesta pesquisa, buscou-se, sobretudo, instigar aos leitores a um novo olhar sobre a Educação da EJA, um olhar voltado para atender e suprir as necessidades do jovem e adulto, tornando-os participantes da sociedade.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Metodologias de ensino. Educação de Jovens e Adultos.



## ABSTRACT

Public policies for Youth and Adult Education began in 1947. In that year, the 1st Adult Education Campaign was held in Brazil. The proposal was that literacy should happen quickly, in exactly three months. Youth and Adult Education today is not just about reading and writing. It is understood, therefore, that the methodologies used to train the student of the EJA should be concerned with giving a new worldview to this student, whose right to school life was neglected for a long time. In this way, reflections on the educational actions taken by the teacher should be made in order to find solutions so that the school reality of young people and adults has a different path, since to return Education to those who did not have opportunity is a political act. Faced with these facts, the following uneasiness arose: What are the methodologies used by EJA education professionals in a school in the municipal network of Governador Mangabeira-Ba? Based on this assumption, this research has as general objective to describe the methodologies used by the professionals of the EJA in a school of the municipal network of Governador Mangabeira-BA. Specifically, it is intended to know the teachers' perceptions regarding the education of youths and adults and their teaching and to investigate the teaching methodologies of the EJA and the subjects of the study. The methodology used to carry out this study has its qualitative nature, as it seeks to make a relation between the world and the subject and will use a descriptive investigative method. As for the design, it is a case study to be carried out in a school of the municipal network of governor Mangabeira – Bahia. As data collection instruments, direct observation will be carried out, as well as the application of questionnaires to teachers who teach in youth and adult classes. This research aimed, above all, to instil readers a new look at EJA's Education, a look aimed at meeting and meeting the needs of young people and adults, making them participants in society.

**Keywords:** Learning. Teaching methodologies. Youth and Adult Education.

## **LISTA DE SIGLAS**

**CNE** – Conselho Nacional de Educação

**EJA** – Educação de Jovens e Adultos

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**INCRA** – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

**INEP** – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

**LDB** – Lei de Diretrizes de Base

**LDBEN** – Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional

**MOBRAL** – Movimento Brasileiro de Educação

**PNAC** – Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania

**PNE** – Plano Nacional de Educação

**PNC** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**PRONERA** – Programa Nacional de Educação de Reforma Agrária

**RBEP** – Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....</b>	<b>13</b>
2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	13
2.2 PROPOSTA CURRICULAR DA EJA.....	16
2.3 PRÁTICA E TRABALHO DOCENTE DA EJA: O MÉTODO DE PAULO FREIRE	
<b>3 O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE AS METODOLOGIAS DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....</b>	<b>24</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino na educação básica, com os níveis de ensino fundamental e médio, que busca oferecer para o contexto social dos alunos o acesso a uma educação que favoreça suas interações no campo do trabalho, sua satisfação pessoal, o exercício da cidadania, o pleno contato com a sociedade letrada e a formação crítica-reflexiva em relação às suas reais situações.

A EJA, enquanto modalidade de ensino que busca transformar o indivíduo e prepará-lo para o mercado de trabalho, é considerada um direito ao longo de sua vida e não somente uma forma de compensar o que foi negado no passado.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino muito ampla que atualmente não se resume apenas ao ato de ler e escrever. Por vários motivos, jovens e adultos retornam para as escolas: exigências do mercado de trabalho, ser integrado à sociedade letrada, ser um indivíduo crítico no que diz respeito às questões sociais e históricas da sociedade. Dessa forma, esta educação deve ser de qualidade, pensada para atender a todas as necessidades dos alunos que não só merecem, mas têm o direito de usufruir desta educação.

Percebe-se, pois, que a educação é um direito de todos, como consta na nossa Constituição, mas esse direito foi negado a vários brasileiros. Reflexões sobre nossas ações educativas devem ser feitas a fim de encontrar soluções para que essa realidade tenha um caminho diferente. Devolver a educação para aqueles que não tiveram oportunidade é um ato político, que deve ser exercido por todos na sociedade.

Nesta perspectiva, os levantamentos de informações realizados sobre o referido objeto de estudo tem como propósito atender à seguinte problemática: quais são as metodologias de ensino utilizadas pelos profissionais da Educação da EJA em uma escola da rede municipal de Governador Mangabeira-BA?

Partindo deste pressuposto, esta pesquisa tem como objetivo geral descrever as metodologias utilizadas pelos profissionais da EJA em uma escola da rede municipal de Governador Mangabeira-BA. Especificamente, pretende-se conhecer as percepções dos professores quanto à educação de jovens e adultos e o seu ensino e investigar as metodologias de ensino da EJA e os sujeitos do estudo.

Diante dos fatos evidenciados sobre a carência da Educação de Jovens e Adultos na atualidade, verificou-se a necessidade de compreender quais são as metodologias de ensino

utilizadas pelos profissionais da Educação da EJA a partir de um estudo realizado em uma escola da rede municipal de Governador Mangabeira-BA.

Esse estudo permitiu identificar e compreender essas metodologias de ensino e buscar alternativas diferentes para melhorar a realidade da Educação da EJA no seu contexto educacional e social. Martins (2013) ratifica que o ensino não se restringe somente em levar o conhecimento para a sala, mas sim aproveitar e valorizar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos ao longo de sua experiência de vida. Por isso a importância de adequar à metodologia de ensino, a fim de que o aprendizado seja agradável e positivo.

A educação da EJA não deve ser vista como uma forma de suprir o tempo perdido, mas de considerar toda a bagagem diversificada que cada aluno possuiu e adequá-la ao currículo e aos conteúdos propostos em sala de aula.

Este estudo busca contribuir com a EJA de forma educacional e social, uma vez que, além de defender o direito de os jovens e adultos terem novamente a oportunidade de formação escolar/acadêmica, defende a busca desses sujeitos por um novo espaço na sociedade, uma vaga de trabalho, satisfazer-se pessoalmente e ressignificar esse contexto social de desigualdades, para que realmente aconteça a promoção e o acesso de todos à cidadania.

Entende-se, pois, que a metodologia é o momento crucial para o desenvolvimento de uma pesquisa científica. “A metodologia dedica-se a aferições metodológicas, cujo conteúdo mais central é a análise minuciosa de determinada produção científica de determinada escola” (DEMO, 1995, p. 61).

O delineamento metodológico desse estudo, quanto aos objetivos, constitui-se como uma pesquisa descritiva, “[...] pois irá demonstrar características sobre o fenômeno estudado.” (GIL, 1946, p. 42).

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, pois busca fazer uma relação entre o mundo e o sujeito, fazendo uso de dados não mensuráveis numericamente, como percepções, intenções, ações e outros. “O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças e tentando intuir as conseqüências.” (OLIVEIRA, 2011, p. 24).

A fim de atender aos critérios científicos, esse estudo envolveu levantamentos bibliográficos a partir de outras pesquisas que exploram esse fenômeno e a análise documental, uma vez que será examinada a Matriz Curricular da Educação de Jovens e Adultos adotada no Município de Governador Mangabeira. O acesso a esta Matriz foi

possível devido o intermédio da atual responsável pela modalidade de ensino, a Coordenadora Pedagógica da EJA, através de visitas à Secretária da Educação do município supracitado.

Quanto aos procedimentos e técnicas utilizados para a coleta de dados durante o processo de investigação da pesquisa, adotou-se a aplicação de questionário semiestruturado, que foi aplicado a professores e gestores da EJA de uma escola Municipal de Governador Mangabeira-BA, atendendo aos objetivos da pesquisa. Também, foi realizada a observação direta, por meio da qual foi possível obter dados da real situação dos alunos na turma da EJA. A observação foi sistemática, realizada para atender aos propósitos preestabelecidos. Segundo GIL (1999, p. 101), a observação “[...] constitui elemento fundamental para a pesquisa”. Através da observação foi possível delinear as etapas de um estudo: coletar dados, construir hipóteses e formular o problema.

O procedimento de análise de dados que foi utilizado para buscar os significados dos dados coletados foi a análise textual discursiva, cujo objetivo é fortalecer a leitura dos dados coletados. Essa forma de análise se caracteriza como um conjunto de instrumentos metodológicos que são aplicadas aos discursos diversificados.

Este trabalho segue sua estrutura em quatro capítulos: inicia-se por uma introdução, que contextualiza a educação de Jovens e Adultos; o segundo capítulo é o referencial teórico, que tem como título Contextualização Histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Em obediência ao título desse trabalho, o terceiro capítulo trata da análise e discussão das informações obtidas durante a pesquisa com os profissionais da Educação de Jovens e Adultos. E, por fim, o quarto capítulo, no qual são apresentadas as últimas considerações sobre a pesquisa realizada.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

### **2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil se iniciou no período do Brasil colônia, onde em sua educação prevalecia mais o cunho religioso do que o educacional. Ao analisar o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos, é possível perceber que a educação foi consolidada de forma fragmentada. A atual situação revela que o Brasil ainda não conseguiu garantir a educação para todos, como está proposto na Constituição brasileira. Decorrente de tanto descaso com a Educação de Jovens e Adultos, o Brasil atingiu a marca de 72% de analfabetos no ano de 1920.

Devido a isso, houve a necessidade de modificar tal situação. Foi criado o Plano Nacional de Educação no ano de 1934, o qual previa o ensino primário integral obrigatório e gratuito às pessoas adultas. Este documento se constitui de vinte metas, onde cada meta tem como suporte estratégias que viabilizariam a concretização desse plano. Dentre essas metas, duas estão voltadas para atender e contribuir com a educação de jovens e adultos.

A finalidade desse plano é assumir o compromisso contínuo de diminuir as desigualdades presentes no nosso país. Dessa forma, a meta nove busca elevar a taxa de alfabetização da população acima de 15 anos e talvez erradicar, absolutamente, o analfabetismo, concebendo assim a educação como direito e responsabilidade do poder público.

Como consta no referido documento, a meta dez prevê o oferecimento de, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas para a Educação de Jovens e Adultos, nos ensinos fundamental e médio, integrando a forma profissional de educação. Segundo o Plano Nacional de educação e dados do IBGE, é indispensável falar em Educação de Jovens e Adultos sem pensar nessa articulação entre a formação profissional, pois o público dessa modalidade está cada vez mais jovem proveniente do ensino regular. Segundo Strelhow (2010), o Plano Nacional de Educação foi o primeiro na história da educação brasileira que assegurava especificamente a educação para jovens e adultos.

No ano de 1938 foi criado o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), que tinha como objetivo a realização de programas visando à ampliação e a inclusão do Ensino Supletivo para adolescentes e adultos.

O referido instituto, antes cogitado como Instituto Nacional de Pedagogia, foi criado pelo Decreto-Lei nº 580, de 30 de Julho de 1938, tendo como vigência o Estado Novo. No art. 2º do decreto instituído, diversas competências foram atribuídas ao INEP, tais como organizar e prestar assistência aos problemas atinentes ao ensino. Assim, o INEP ganhou referência no país, sobretudo após a criação da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP). Esta se tornou um mecanismo por meio da qual as informações educacionais eram passadas e consultadas por todos que possuía um interesse maior pelas questões educacionais.

Após o período da ditadura, no governo de Getúlio Vargas, em 1945, e a crescente influência da democracia no país, houve a necessidade de alfabetizar grande parte da sociedade, pois se iniciava um período de eleições. Nesse período, o Brasil passava por um momento de crise em diversos setores.

Na camuflada tentativa de modificar essa situação do analfabetismo no Brasil, o governo investiu em campanhas alfabetizadoras, pois seu principal objetivo era aumentar o número dos seus eleitores, somente sendo possível se todos fossem alfabetizados. Tudo isso contribuiu para que a educação destinada a jovens e adultos obtivesse uma atenção maior.

As políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos tiveram início a partir de 1947. Nesse ano ocorreu a 1ª Campanha de Educação de Adultos no Brasil. A proposta imposta era que a alfabetização acontecesse de forma rápida, em três meses exatamente. Essa proposta surgiu junto com o educador chamado Paulo Freire com um método de alfabetização que ficou marcado na história da Educação de Jovens e Adultos, que até os dias atuais é referência na Educação. Segundo Paulo Freire (1950), o professor deve desafiar seus alunos a serem sujeitos críticos da sua própria realidade, ter uma nova visão de mundo. Nessa perspectiva libertadora de Paulo Freire foi aberta a discussão para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

Uma das primeiras mobilizações foi o Movimento Cultural Popular de Recife em (1961), que visava à valorização da cultura do saber popular, reconhecendo o analfabeto como um indivíduo que produzirá seu conhecimento, sendo seu principal objetivo educar.

Dessa forma, o que o movimento cultural popular do Recife almejava era dar condições para que as camadas populares pudessem engrossar as fileiras dos setores progressistas da sociedade ativa politicamente, para juntas promoverem as reformas políticas que iriam tirar o estado de Pernambuco do atraso econômico e social no qual se encontrava.” (RISSO; SILVA, 2006, p. 8).

Segue-se, pois, com o ano de 1964, considerado o momento mais sombrio da educação brasileira, o golpe militar. “Retoma-se, nessa época, a educação como modo de



homogeneização e controle de pessoas.” (STRELHOW, 2010, p. 54). Nesse momento acontece o fortalecimento do Mobral. “O Mobral procura restabelecer a ideia de que as pessoas que não eram alfabetizadas eram responsáveis por sua situação de analfabetismo e pela situação de subdesenvolvimento do Brasil.” (STRELHOW, 2010, p. 55). O Mobral oferecido pelo governo seguiria, nesse sentido, os métodos de Paulo Freire, porém de forma deformada, não levando em consideração o conhecimento prévio do aluno. As campanhas de Paulo Freire inspiraram os programas para alfabetizar. Juntos, nessas campanhas, estudiosos, intelectuais e religiosos lutaram em uma ação política com os grupos populares. No ano de 1985 acontece a extinção do movimento Mobral com chegada da Nova República e a Constituição de 1988.

A Constituição de 1988 é considerada a constituição mais extensa sobre a educação, com 10 artigos específicos abordando diferentes níveis de modalidade e conteúdos para a educação, tal como o Art. 208, VI, no qual o ensino fundamental deve ser oferecido de forma obrigatória e gratuita, inclusive àqueles que não tiveram acesso ao mesmo em idade própria. Outras propostas foram levantadas, como o Ano Internacional da Alfabetização (1990), o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC) e a apresentação da Lei N° 9.394/96.

Por fim, temos a elaboração do Plano Nacional de Educação, que teve início na V CONFINTEA. Nesse momento, seriam discutidas as Políticas Públicas para Jovens e Adultos. “A CONFINTEA, de caráter intergovernamental, tem por objetivo a promoção da Educação de Adultos como política pública no mundo.” (GADOTTI, 2009, p. 7). A partir desse momento a EJA é tratada nos artigos 37 e 38 da nossa Constituição Federal. Porém, ainda existia um grande desafio: estimular metodologias públicas reestruturadas, capazes de tornar ativa a participação do aluno, afirmando aspectos de ensino de qualidade para os alunos que não poderão estudar ou concluir seus estudos na idade adequada.

Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de n° 9394/96 de 20 de Novembro de 1996, a qual propôs a igualdade na permanência dos alunos na escola, foi garantida a qualidade da educação e a vinculação entre a educação escolar. Daí aconteceram sucessivas mudanças. Em 1998 surge o Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária (PRONERA), tendo como objetivo atender às pessoas que tinham sua localização em áreas de assentamento. Esse movimento mantinha uma vinculação com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), movimentos sociais e universidades. Cinco anos depois foi lançado o Programa Brasil Alfabetizado, pelo Governo Federal, que se caracterizava como mais uma campanha, prevendo erradicar o analfabetismo

em quatro anos. Com a mudança do Ministro da Educação em 2004, esse programa foi reformulado e a meta proposta pelo Programa Brasil Alfabetizado foi retirada.

Enfim, chegamos ao século XXI com números alarmantes em relação às pessoas que não têm domínio sobre a escrita e a leitura nem sobre as operações básicas da matemática e diversas outras necessidades básicas, sendo que:

Todos esses projetos e planos visavam o avanço na educação e a erradicação do analfabetismo no Brasil, no entanto, o nível de organização desses planos é surpreendentemente atabalhoado. Criavam-se projetos e mais projetos e sem ter muitas vezes, o tempo necessário para surtir efeito, eram desmantelados ou trocados por outros projetos (STRELHOW, 2010, p. 57).

Diante disto, entende-se, pois, que interesses maiores existiam por traz de tantas propostas. Fazendo esses levantamentos de informações acerca da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, foi possível perceber que o plano de fundo que existia nessa época era de interesses políticos, e não a necessidade de formação e de satisfação pessoal dos mais necessitados, os analfabetos.

## 2.2 PROPOSTA CURRICULAR DA EJA

A elaboração do currículo da EJA dever ser construído de forma a suprir as dificuldades dos alunos, tendo em vista que o currículo para a Educação de Jovens e Adultos não deve ser igual à educação do ensino regular. Deve ser levado em conta às vivências dos alunos, pois eles trazem uma bagagem de conhecimentos já sistematizados, que precisam ser reconhecidos e valorizados. É preciso ter olhares críticos sobre o que ainda é necessário alcançar nesse processo de ensino-aprendizagem.

Há avanços no reconhecimento dos educandos como sujeitos de direitos à educação e a formação plena, a seus percursos escolares, à diversidade cultural... As diretrizes curriculares e tantas propostas de reorientações de currículos têm avançando nesses reconhecimentos dos educandos como aluno, em suas estratégias escolares. Entretanto, pouco se avançou no reconhecimento de suas estratégias humanas: Quem são como crianças, adolescentes ou jovens, como vivem, mal vivem, com que intensidade tem de viver nos limites tão estreitos de seu sobreviver? (ARROYO, 2011, p. 171-172).

Diante disso, faz-se necessário a incorporação da cultura dos educandos como ponto inicial para a prática pedagógica. Compreender que para além do ensino, os alunos dessa modalidade buscam o reconhecimento dos seus valores diante da sociedade.

O currículo não deve significar apenas a representação de uma estruturação de conteúdos e saberes, nem somente um processo resultante de lutas e relações de poder. Contudo, ele é também um instrumento determinante para a democratização do papel da educação; pois se torna um instrumento intencional, não inocente nem neutro, mas embasado por uma construção de identidades sociais e individuais (SILVA; LUCINU, p. 117, 2012).

Uma proposta curricular deve servir de subsídio para que os professores possam construir seus planos de ensino adequando os seus conteúdos, a fim de atender às necessidades e às demandas dos alunos da EJA.

Segundo o documento da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (2009), “[...] essa proposta deve ser pautada em uma pedagogia crítica, que considera a educação como dever político, como espaço e tempo propícios à emancipação dos educandos e à formação da consciência crítico-reflexiva e autônoma”. Dessa forma, compreende-se que a educação desses educandos vai se modificando de acordo com as exigências da realidade em que vivem.

Na reflexão pedagógica sobre essa modalidade educativa, tem especial relevância a consideração de suas dimensões social, ética e política. O ideário da Educação Popular, referência importante na área, destaca o valor educativo do diálogo e da participação, a consideração do educando como sujeito portador de saberes, que devem ser reconhecidos (RIBEIRO, 2001, p. 7).

Assim sendo, a educação assumirá uma função nova, desenvolver esse processo de sensibilização social e política. Para estabelecer essa proposta pedagógica é preciso que a aprendizagem aconteça para o educador e para o educando. O aprendizado acontece quando o educador transmite para o seu educando as condições de se conscientizar sobre a sua realidade e assim transformá-la. Desta forma existem, leis para que essas ações sejam colocadas em prática. Um delas criada:

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases definiu que a educação de jovens e adultos deve atender aos interesses e às necessidades de indivíduos que já tinham uma determinada experiência de vida, participam do mundo do trabalho e dispõem, portanto, de uma formação bastante diferenciada das crianças e adolescentes aos quais se destina o ensino regular. É por isso que a educação de jovens e adultos é também compreendida como educação contínua e permanente (BRASIL, 1998, p. 164).

É preciso formar novos significados para a aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. A legislação educacional brasileira é reflexiva em relação ao currículo para essa modalidade de ensino. Sendo assim, propostas curriculares são sugeridas para trabalhar com

esse público, pois elas oferecem um leque de possibilidades para os educadores. A partir dessas orientações propostas pela LDBEN, fica a responsabilidade do sistema de ensino em especificar a estrutura, o currículo e a proposta pedagógica, tendo as diretrizes curriculares para a Educação de Jovens e Adultos como norteadora. Essa divisão acontece em dois segmentos distintos:

A proposta curricular do 1º segmento pressupõe o trabalho com três áreas: Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza. É necessário, porém, também considerar todas as áreas do conhecimento e os temas transversais, de acordo com os PCN de 1ª a 4ª série. Para o 2º segmento, enquanto não se disponibiliza a proposta curricular correspondente, são utilizados como referência os PCN de 5ª a 8ª série, com áreas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Matemática, Ciências Naturais, Geografia, História, Artes e Educação Física (BRASIL, 1998, p. 170).

Portanto, para o 1º segmento do ensino fundamental, é exigida para a atuação do docente uma formação mínima no ensino médio, tendo modalidade normal. Para o 2º segmento exige-se que o docente tenha uma licenciatura plena na área de atuação.

Assim as propostas curriculares devem seguir as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC), para adequar os currículos às especificidades dos alunos dessa modalidade de ensino.

De acordo com as recomendações internacionais (Conferência Internacional de Educação de Adultos-Confinte), a educação de jovens e adultos deve ter princípios: sua inserção num modelo educacional inovador e de qualidade, orientado para a formação de cidadãos democráticos, sujeitos de sua ação, valendo-se de educadores que tenham formação permanente como respaldo da qualidade de sua atuação. Currículo variado que respeite a diversidade de etnias, de manifestações regionais e de cultura, cujo conhecimento seja concebido como uma construção social fundada na interação entre a teoria e a prática e o processo de ensino e aprendizagem como uma relação de ampliação de saberes (BRASIL, 1998, p. 167).

O objetivo dessa proposta é que, através dos meios didáticos, os educadores possam lidar com a diversidade encontrada em sua turma, assim eles podem trabalhar tanto com os alunos iniciantes quanto com os que estão mais avançados no processo de aprendizagem.

É importante notar também a preocupação com a formação cultural do indivíduo. Percebe-se que a atenção não está voltada apenas para o fornecimento de ferramentas específicas quanto à alfabetização dos alunos, mas também para a formação de indivíduos capazes de se posicionar criticamente em seu convívio social, tornando-os cidadãos mais conscientes em suas atitudes, que interagem mais efetivamente nas diversas atividades sociais.

As experiências inovadoras que almejam uma nova qualidade em educação básica de jovens e adultos, orientam-se na perspectiva epistemológica que toma o jovem e o adulto como construtores de conhecimentos, interagindo com a natureza e o mundo social, tendo como ponto fundamental o respeito à cultura dos sujeitos (GADOTTI, 2007, p. 123).

Ao proporcionar propostas pedagógicas para a Educação de Jovens e Adultos, deve-se atentar para a clientela escolar, adotar conteúdos significativos, considerando as potencialidades cognitivas e afetivas dos alunos, valorizando e reconhecendo os conhecimentos dos alunos, possibilitando uma aprendizagem significativa. Dessa forma, a Lei 9.394/96 defende no Art.: 22 as seguintes afirmações. “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Assim sendo, “[...] os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular”.

### 2.3 PRÁTICA E TRABALHO DOCENTE DA EJA: O MÉTODO DE PAULO FREIRE

Pensar na Educação de Jovens e Adultos considerando os alunos como indivíduos constituintes da nossa sociedade é algo que merece uma atenção maior. O docente possui um papel muito importante e esteve presente nesse contexto histórico do processo de formação educacional e social dos jovens e adultos. Portanto, o professor deve estar preparado para atender aos diversos níveis de dificuldades e/ou conhecimentos.

[...] Por que não aproveitar a experiência que tem de viver os alunos em área da cidade descuidada pelo poder público para, por exemplo, discutir a população dos riachos e dos córregos e dos baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes [...] (FREIRE, 1996, p. 3).

Entende-se, pois, que o professor deve ser um agente norteador da aprendizagem, que facilite esse conhecimento e que esteja presente durante todo o processo de alfabetização do adulto, para que o aluno consiga fazer essa ligação entre o saber que ele adquiriu ao longo de sua vida e os saberes científicos propostos pelas escolas. Com isso, os alunos irão fazer essa conexão entre os dois saberes existentes, distintos, porém necessários diante da sociedade. Compreender e valorizar a cultura escrita, apropriar-se do sistema da escrita e de práticas de leitura e oralidade são aspectos fundamentais.

Em sala o professor deve fazer essa troca de saberes para que a aprendizagem seja significativa. Partindo deste viés, a Educação de Jovens e Adultos deve acontecer de forma que a aprendizagem do aluno seja agradável e contextualizada. O professor da EJA deve ter um olhar diferenciado, conhecer a comunidade em que atua e sua formação, construir uma prática dialógica nos espaços, tempos e processos da EJA, levando em consideração tanto os saberes da vida quanto os conteúdos do processo pedagógico.

Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu. O educador diz: “veja” – e, ao falar, aponta. O aluno olha na direção apontada e vê o que nunca viu. O seu mundo se espanta. Ele fica mais rico interiormente. E, ficando mais rico interiormente, ele pode sentir mais alegria e dar mais alegria – que é a razão pela qual vivemos. Vivemos para ter alegria e para dar alegria. O milagre da educação acontece quando vemos um mundo que nunca se havia visto (ALVES, 2003, p. 116).

Diante disto, é relevante que o professor considere as vivências dos alunos. Valorizar sua cultura e a sociedade em que eles vivem é de extrema importância. Trabalhar com eles valores, acontecimentos passados nortearão seus conhecimentos diante do mundo e de si próprio.

Contudo, para Martins (2013), parece pertinente observar a qualificação desses profissionais direcionados para esse público. Trabalhar com adultos requer exigências diferentes em relação ao trabalho com crianças. Segundo o autor, os professores precisam trabalhar a autonomia dos alunos adultos, mostrando a eles outras formas de explicação e de compreensão da sua realidade.

A formação adequada dos professores é um importante assunto a ser debatido nesse processo de formação de alunos críticos e reflexivos da EJA. A maioria dos professores que trabalham na EJA não possui uma devida formação para esse campo de atuação.

Nota-se que, na formação de professores, em nível médio e superior, não se tem observado preocupação com o campo específico da educação de jovens e adultos. Deve-se também considerar as precárias condições de profissionalização e de remuneração dos docentes (GADOTTI, 2007, p. 122).

Constata-se que, dentre essas especificidades que a formação de professores deve ter, é preciso “[...] incentivar os cursos de magistério, as faculdades de pedagogia de pós-graduação a completarem a EJA em seus currículos.” (GADOTTI, 2007, p. 126). Assim, é notável a necessidade da inclusão da abordagem da EJA nos cursos de formação de professores.

É pertinente que os docentes, enquanto formadores de cidadãos, tenham uma formação fundada nas diretrizes curriculares nacionais. Assim, a Resolução n.º 1, de 5 de Julho de 2000,

do CNE, define que é preciso ter uma formação inicial e continuada de profissionais atuantes na educação de jovens e adultos, sendo sempre apoiada em:

I. Ambiente institucional com organização adequada à proposta pedagógica; II. Investigação dos problemas desta modalidade de educação, buscando oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas; III desenvolvimento de práticas educativas que correlacionem teoria e prática; IV. Utilização de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriadas às situações específicas de aprendizagem (BRASIL, 1998, p. 172).

Nessa perspectiva, para obter um ensino de qualidade o corpo docente deve adotar práticas específicas para que o processo da EJA não se resume somente a uma reposição da escolarização não realizada no período previsto, mas seja ampliado em práticas que aderem à identidade própria do sujeito, seu reconhecimento enquanto cidadão e seu espaço na sociedade.

Segundo Gadotti (2003), existem três concepções que estão diretamente ligadas ao trabalho docente e à forma de atuação em sala, as quais sofreram mudanças ao longo da história da Educação. A primeira concepção é a Autoritária, onde o professor é o único que possui conhecimento, suas aulas são baseadas em cópias, atividades prontas, não há troca de conhecimentos, o aluno apenas escuta e reproduz. A segunda concepção possui um caráter formativo e qualitativo, a aprendizagem acontece de forma espontânea, a partir do professor; ele é quem orienta, reforça e corrige. A terceira concepção, considerada a mais importante, é a Democrática, na qual o professor se preocupa com a aprendizagem do aluno, “[...] partindo do princípio de que todo ser humano é capaz de aprender (e também ensinar)”, sendo que “[...] a relação aluno/professor torna-se um processo de constante ensino-aprendizagem.” (GADOTTI, 2003, p. 74). Assim, as aulas se tornam mais participativas e estimulantes.

No caso da alfabetização de adultos, é importante considerar que eles, ao ingressarem em turmas de EJA, já apresentam certos conhecimentos sobre o nosso sistema de escrita, construídos nas interações em diferentes práticas sociais de leitura e escrita. Assim, as atividades de reflexão sobre o sistema devem ser diversificadas, atendendo aos diferentes níveis de conhecimentos dos alunos e devem contemplar a exploração de palavras significativas para os alunos, por meio de diferentes atividades (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2008, p. 428).

A ação de alfabetizar é, pois, permitir ao indivíduo estar em pleno contato com o mundo, integrar-se na sociedade letrada, manter um bom convívio com o outro, além de garantir a sua formação pessoal.

Soares (2003) salienta que o letramento é considerado como uma condição de sobrevivência e de alcance da cidadania no contexto das transformações culturais,

econômicas, políticas e sociais. A alfabetização e o letramento são processos distintos, porém devem estar juntos e interligados, sempre dependentes um do outro. “Em outras palavras, a educação de adultos precisa possibilitar aos educandos uma aprendizagem significativa, viabilizando uma participação ativa no mundo letrado ao qual pertencem.” (OLIVEIRA; PINTO; LIMA, 2012, p. 183).

Todavia, para que a educação de Jovens e Adultos seja significativa, é preciso possibilitar aos alunos uma aprendizagem diferenciada, voltada para atender as necessidades e particularidades de todos os alunos, considerando suas vivências e seu conhecimento de mundo como algo significativo nesse processo de ensino-aprendizagem.

O processo de alfabetização de adultos deve partir do conhecimento do aluno, pois os alunos possuem conhecimentos prévios necessários para que a aprendizagem aconteça. Paulo Freire afirma a importância de construir uma prática educacional a partir das “palavras geradoras”.

O método de alfabetização utilizado por Paulo Freire caracterizava-se por possuir uma perspectiva libertadora e baseavam-se principalmente nos conhecimentos prévios dos alunos, buscando compreender suas próprias experiências de vida, partindo do uso de “palavras geradoras”, fazendo com que o indivíduo adquirisse consciência crítica, podendo compreender e questionar sua própria realidade (BELUZO; TONIOSSO, 2015, p. 198).

Entende-se que, utilizando essa metodologia, o aluno fica mais motivado para frequentar e permanecer nas turmas da EJA. Desta forma, pode-se concluir que a relação do sujeito com o objeto a ser conhecido está diretamente ligada a esse processo. “Paulo Freire elaborou uma proposta de alfabetização de adultos conscientizada, cujo princípio básico pode ser traduzido numa frase sua que ficou célebre: A leitura do mundo precede a leitura da palavra.” (PROPOSTA CURRICULAR - 1º SEGMENTO, 2001, p. 16). Nesse sentido, conclui-se que, assim como essa proposta de Paulo Freire, diversos outros procedimentos pedagógicos contribuem de forma significativa para a formação de adultos.

Paulo Freire sugere que o ensino considere reflexões inerentes às vivências dos educandos:

Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Porque não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Porque não discutir as implicações políticas e ideológicas de tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? (FREIRE, 1996, p. 17).



A sugestão de Freire deve ser considerada, visto que, conforme fora apresentado anteriormente, é preciso valorizar as experiências pessoais dos alunos, proporcionando, por meio das reflexões propostas pelo autor, que eles sejam indivíduos cada vez mais críticos e participantes nas mais distintas atividades sociais.

### **3 O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE AS METODOLOGIAS DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Este capítulo apresenta os resultados desta pesquisa, a qual foi realizada em um cenário da zona urbana, com os sujeitos envolvidos na questão, a saber, uma professora e uma coordenadora pedagógica que trabalham com a EJA no município de Governador Mangabeira-BA. O método para a coleta de dados foi um questionário aplicado à professora e à coordenadora pedagógica a fim de entender quais são as metodologias utilizadas por esses profissionais para o ensino na EJA.

Entender a situação da EJA na atualidade foi uma questão muito relevante para o desenvolvimento dessa pesquisa. Para tanto, dados foram levantados para compreender a realidade que se encontra a EJA no município de Governador Mangabeira-BA.

A EJA do município de Governador Mangabeira-BA possui uma boa relação com a secretária do município que promove projetos para atender a esse público que precisa de uma atenção maior para alcançar a educação. Segundo as informações do último censo do IBGE (2010), a porcentagem de pessoas analfabetas equivale a 17,45%, do total absoluto de 19.826 de habitantes do município de Governador Mangabeira-BA. A distorção idade-série do 1º ao 5º é de 19,3 e de 6º ao 9º se eleva para 41,2.

Existem no município oito localidades em que funcionam a EJA, onde 593 alunos foram matriculados, sendo 133 na zona rural e 460 alunos na zona urbana.

A escola pesquisada possui uma infraestrutura de boa qualidade, contendo salas de aulas, biblioteca, banheiros, laboratório de informática, almoxarifado, secretaria, cozinha, refeitório, pátio e quadra. De forma geral, não existe nenhum tipo de depredação, mas é carente de acessibilidade. A maioria mora próximo à escola, porém, por ser à noite o horário das aulas, há ônibus disponível para a locomoção deles. A frequência dos alunos da EJA é bastante preocupante, haja vista que poucos mantêm a assiduidade. Em relação aos recursos humanos, o quadro é bem considerável, pois possui coordenador, diretor, porteiro, vice-diretor, vigia, professores, merendeira e auxiliar de serviços gerais.

O aprofundamento da pesquisa foi desenvolvido com base nas informações apresentadas pela docente e pela coordenadora de uma escola do município.

O questionário foi organizado em dados de perfis gerais, com informações de formação e tempo de docência, e dados específicos, contendo informações sobre o tema central da pesquisa.

Nesse contexto de pesquisa, buscou-se primeiramente, no questionário, conhecer os dados de perfil geral: o perfil de formação da professora e da coordenadora e o tempo que possuem em suas respectivas áreas de atuação. Ambas são graduadas em licenciatura em Pedagogia, de modo que a coordenadora tem em andamento um curso em letras. Em relação à caminhada nessa formação, ambas possuem entre dez e vinte anos de docência. Houve a necessidade de compreender a quanto tempo elas atuam na Educação de Jovens e Adultos. A coordenadora respondeu que atua nessa área há três anos e fez um curso de especialização ano passado. Quanto à professora, esta respondeu que já atua há seis anos nessa modalidade de ensino, porém, durante esse período, não realizou nenhuma especialização.

A discussão sobre as formações adequadas para os profissionais da educação de jovens e adultos é considerada por muitos estudiosos como iniciantes no Brasil. Ainda é muito defendido que o perfil de formação depende muito das experiências de vida dos próprios profissionais da educação, sua história profissional e suas relações com os alunos.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN), em seu documento, estabelece que é preciso suprir as especificidades dos alunos, trabalhadores e matriculados nos cursos noturnos. Assim, o parecer de CEB/CNE 11/2000 deixa claro que há uma formação específica para os profissionais que atuam na EJA.

Dessa forma, é possível compreender que é necessário dar continuidade ao processo de formação para atuar com esse público, em que as práticas e atividades do dia a dia não devem ser consideradas o suficiente para uma formação, porém, deve ser reconhecida como um objeto que será utilizado nesse processo. Assim sendo, a formação dará suporte aos profissionais para enfrentar as situações problemas encontradas em seu cotidiano escolar.

As questões e as respostas dos dados específicos foram organizadas em dois quadros distintos. Para obter melhor entendimento, no Quadro 1 estão descritas as questões e respostas da coordenadora e no Quadro 2 estão descritas as questões e as respectivas respostas da professora.

**Quadro 1- Sistematização das questões de 01 a 06, e as respostas da coordenadora**

<b>Questões</b>	<b>Respostas</b>
Q1- Que importância a senhora atribui à educação de jovens e adultos?	<i>R-Coordenadora: “Considero a Educação de jovens e adultos, muito importante”.</i>
Q2- Sobre a elaboração do currículo da EJA, como ele acontece?	<i>R-Coordenadora: “Acontecem a partir da necessidade de se propor novas diretrizes a serem elaboradas, visando traçar estratégias que norteiam o trabalho do professor para garantir a apropriação do conhecimento pelos estudantes. Tendo a participação do secretário de educação, técnicos da secretária, coordenadores da EJA, professores e toda comunidade escolar”.</i>
Q3- O que a senhora mais considera no momento da elaboração do currículo da EJA?	<i>R- Coordenadora: “Devemos pensar na valorização e formação desses alunos e professores da EJA. Porque por experiência própria como coordenadora da EJA, sempre os ouvir, relataram que não são acolhidos como alunos de outro segmento e também pela insatisfação de alguns professores”.</i>
Q4- Quais são os principais desafios que a senhora encontra para a elaboração do currículo da EJA?	<i>R- Coordenadora: “Um dos principais é a falta de pessoas disponíveis para se reunir, a desvalorização e pouca importância que dão a esse segmento e a falta de qualificação/formação de professores e profissionais voltados para essa área”.</i>
Q5- De acordo com sua experiência quais as metodologias de ensino mais eficientes para a EJA?	<i>R- Coordenadora: “Aulas mais dinâmicas, com mais movimentos, que tragam assuntos voltados para a realidade de cada comunidade escolar, trazendo mais práticas reais e menos conteudistas”.</i>
Q6- Na sua concepção, quais são os desafios em relação ao ensino da EJA? O que ainda precisa ser superado pelos professores/coordenadores e/ou pelos alunos para melhorar a educação de jovens e adultos?	<i>R-Coordenadora: “Valorização desse público em todas as esferas da educação; formações específicas na área para professores e coordenadores”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nos dados específicos do quadro 1, quando foi questionada primeiramente sobre a importância atribuída ao ensino da EJA, a coordenadora respondeu que considera muito importante, pois grande parte da população do município carece dessa educação.

A educação de Jovens e adultos é uma modalidade de ensino que merece um olhar diferenciado, um olhar novo. Como profissionais da educação e pessoas envolvidas na área, faz-se necessário perceber que suas ações incidem diretamente nas vidas desses alunos. O

grau de importância depositada para esse ensino e para esse público influenciará positivamente ou negativamente em suas metodologias utilizadas em sala.

Segundo Martins (2013), quando se tem consciência da sua prática, resultados melhores serão alcançados. O mesmo acontece com o ensino da EJA. É preciso estar ciente de que diversos são os motivos pelos quais os alunos retornam às escolas; além das exigências no mercado de trabalho, tem alunos que retornam por uma satisfação pessoal, para garantir seus direitos, recuperar sua autoestima, serem livres e conscientes de seus atos diante da sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) garante o direito ao acesso à educação desses alunos que não conseguiram concluir o ensino durante o tempo regular, atribuindo a essa modalidade de ensino fundamental importância na formação desses sujeitos.

Em relação à Questão 2, 3 e 4 foi questionado como acontece a elaboração do currículo, quais os aspectos mais relevantes no momento dessa construção e quais os principais desafios encontrados. A coordenadora respondeu que a elaboração acontece a partir da necessidade de propor novas diretrizes para o ensino com os alunos, onde os professores precisam criar novas estratégias para garantir o aprendizado. Foi respondido também que a elaboração desse currículo conta com a participação da secretaria de educação, coordenadores, professores e comunidade escolar. Sobre o momento da construção e os aspectos mais relevantes, foi citada pela coordenadora a valorização e a formação desses alunos e professores da EJA, haja vista que, de acordo com a entrevistada, por experiência própria como coordenadora da EJA, sempre ouviu os discentes relatar que não são acolhidos como os alunos de outro segmento e também já escutou queixas relacionadas à insatisfação de alguns professores. Em relação aos principais desafios encontrados na construção desse currículo ela mencionou a falta de pessoas disponíveis para se reunir, a desvalorização e pouca importância que dão a esse segmento e a falta de qualificação/formação de professores e profissionais voltados para essa área. As respostas foram expressivas, demonstrando as precariedades ainda existentes na Educação de Jovens e Adultos.

A elaboração do currículo deve ser o momento crucial para definir como serão organizados os conteúdos que serão trabalhados em sala. Por isso essa construção não deve ser considerada apenas como uma representação de saberes, que todas as escolas devem ter, mas como uma ferramenta indispensável nesse processo de formação de cidadãos críticos.

Arroyo (2011) afirma que há significativos avanços quanto ao reconhecimento desses educandos na EJA, porém é preciso investir mais em estratégias humanas, saber quem são os

sujeitos dessa modalidade, como vivem suas reais situações, quais seus limites e suas intensidades. Um currículo deve buscar esses reconhecimentos, as realidades e os valores nos educandos.

Brasil (1998) acredita que o currículo deve ser pautado nas realidades sociais dos sujeitos, considerando que é preciso um diálogo constante entre alunos, professores, gestores e comunidade escolar. Assim, é possível alcançar resultados positivos e promover o ensino e a aprendizagem na escola.

Na Questão 5 foi perguntado, a partir da experiência com essa modalidade de ensino, quais as metodologias consideradas por ela como as mais eficientes para a EJA, ao que respondeu: *“aulas mais dinâmicas, com mais movimentos, que tragam assuntos voltados para a realidade de cada comunidade escolar, trazendo mais práticas reais e menos conteudistas”*.

A partir dessa resposta é possível afirmar que é preciso trabalhar com projetos de aprendizagem, a fim de que os alunos possam se sentir mais motivados e interessados a participarem das aulas. Adotando essa metodologia que aproxime os alunos das suas realidades do dia a dia, farão com que a aprendizagem aconteça com os alunos da EJA. “É preciso considerar que a experiência é a fonte mais rica para a aprendizagem de adultos. Estes, por sua vez, são motivados a aprender conforme vivenciam necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará em sua vida” (MARTINS, 2013, p. 145). Assim, o professor deve proporcionar saberes que ajudam a construir sua autonomia e sua identidade.

Por fim, na Questão 6, foi questionado sobre quais são os desafios em relação ao ensino da EJA. O que ainda precisa ser superado pelos professores/coordenadores e/ou pelos alunos para melhorar a educação de jovens e adultos? A coordenadora respondeu que os desafios são: a valorização desse público em todas as esferas da educação, formações específicas na área para professores e coordenadores. Compreende-se, assim, com base na resposta da coordenadora, que é necessário que se volte novos olhares para a Educação de Jovens e Adultos, sendo necessário, também, a valorização desses alunos como pessoas que têm direitos à educação, assim como os demais sujeitos do ensino regular. Se esse direito foi negado no passado, eles não são os culpados por isso; pelo contrário, merecem essa oportunidade.

Assim, para o ensino da EJA se coloca como uma questão os direitos pessoais e sociais – direitos esses assegurados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Art.22, ao estabelecer que a educação “[...] tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” O ensino da EJA deve garantir

esses aparatos aos alunos e torná-los conscientes de seus direitos, para que estejam aptos a exercerem a cidadania de forma plena.

No Quadro 2 serão apresentadas as Questões 01 a 13 e as respostas obtidas da professora da Educação de Jovens e Adultos.

**Quadro 2 - Sistematização das questões de 01 a 13, e as respostas da Professora.**

Questões	Respostas
Q1- Como se organiza a EJA na escola?	<i>R- Professora: “Por um saber aprendido e consolidado em modo de pensar organizados do dia a dia”.</i>
Q2- Caracterize quem são os alunos da EJA?	<i>R- Professora: “São na sua maioria trabalhadores, desempregados, secretária do lar, jovens, idosos portadores de deficiências especiais e com diferenças culturais, etnia, religião e crenças”.</i>
Q3- Qual a faixa etária dos estudantes da EJA?	<i>R- Professora: “20% dos matriculados tem entre 15 a 17 anos, hoje atende a faixa etária de 15 a 75 anos”.</i>
Q4- Quais são as metodologias utilizadas pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem?	<i>R- Professora: “Na EJA a metodologia aplicada leva em consideração o conhecimento dos educandos que está em processo de construção; nesse caso, usam-se metodologias adequadas com a realidade”.</i>
Q5- Quais são as atividades avaliativas realizadas com os alunos da EJA?	<i>R- Professora: “O predomínio de aulas convencionais e expositivas centrada em conteúdos que condiz com a realidade do educando com base na integração”.</i>
Q6- Sobre os planos de aula, de unidade, como são estabelecidos?	<i>R-Professora: “levando em consideração seus interesses, experiências, raciocínios, sentimentos e emoções, criando condições para que a aluno desenvolva sua competência, comunicativa e discursiva inserindo o jovem e adulto no contexto da sociedade valorizando suas culturas e seu conhecimento”.</i>
Q7- Existem materiais disponíveis para trabalhar com os alunos da EJA?	<i>R- Professora: “Sim. Existem materiais disponíveis”.</i>
Q8- Existe currículo proposto pela escola para atender os alunos da EJA?	<i>R-Professora: “Sim. Existe um currículo proposto para atender esse público”.</i>
Q9- Como é a relação professor-aluno, professora-gestor/coordenador?	<i>R-Professora: “ótima!”.</i>
Q10- A senhora considera a necessidade de mudar sua prática para alcançar melhores resultados no processo de ensino aprendizagem dos alunos?	<i>R- Professora: “A aprendizagem é muito importante para o ser humano através dela que o homem torna-se sujeito criativo e atuante no meio social e cultural, político, como a função da escola é assegurar cidadão, o conhecimento utiliza-se para modificar a realidade a qual vivem.”.</i>

Q11- Em sua opinião, quais são as metodologias mais eficientes para a EJA?	<i>R-Professora: “A questão metodológica e teórica que encaixa no ensino da EJA deve ser construído a parti das leituras teóricas ou mesmo da construção das mesmas por parte da comunidade escolar que vive esta realidade”.</i>
Q12- Quais são as/os dificuldades/desafios encontrados no ensino da EJA?	<i>R-Professora: “Os desafios é garantir a permanência dos jovens e adultos a educação e as dificuldades e jovens e adultos que não sabem ler e escrever com pouca escolaridade”.</i>
Q13- Como a sua formação acadêmica contribui para o seu trabalho com a EJA?	<i>R-Professora: “De forma significativa e assim visando aperfeiçoar técnicas pedagógicas metodologias de ensino que possibilite a permanência desses educandos na escola, proporcionando-lhes um ensino significativo que levem a análise crítica dos fatos abordados em sala de aula e seu meio social, sempre de forma evolutiva e positiva”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

No Quadro 2 buscou-se, inicialmente, saber como se caracteriza a EJA na escola. A professora respondeu que *“Por um saber aprendido e consolidado em modo de pensar organizados do dia a dia”*. Sua resposta não atendeu o objetivo proposto na questão, deixando a resposta vaga. A intenção dessa pergunta era compreender os processos e os tempos formativos para a EJA, assim, interessava saber também como acontece a divisão dos eixos temáticos.

O documento da Secretaria do Estado da Bahia, Política da EJA da rede Estadual de (2009, p.20-21), sustenta que os tempos formativos estão assim organizados:

Assim, o 1º Tempo Formativo - Aprender a Ser acolhe os(as) alunos(as) que estão iniciando a sua formação, bem como aqueles (as) que já cursaram um ou mais estágios da EJA I, ou uma ou mais séries da Educação Fundamental. O 2º Tempo Formativo - Aprender a Conviver, por sua vez, destina-se àqueles (as) que já iniciaram a formação, tendo concluído a EJA I ou séries iniciais da Educação Fundamental, bem como os (as) que estão cursando a EJA II ou o segundo Segmento da Educação Fundamental. 21 O 3º Tempo Formativo - Aprender a Fazer inclui os (as) educandos (as) que já concluíram o segundo segmento da EJA ou a Educação Fundamental, bem como aqueles (as) que estão no processo do curso EJA III ou Tempo de Aprender II.

Nesse sentido, as matrículas devem considerar o histórico dos alunos e o seu tempo de formação. Caso algum aluno esteja apto para um eixo mais avançado, a escola pode promover esse aluno utilizando os mecanismos formais.

Na questão 2 e 3, preocupou-se em saber como se caracterizam os alunos da EJA e qual a sua faixa etária. A professora respondeu que são *“em sua maioria, trabalhadoras, desempregados, secretária do lar, jovens, idosos e portadores de deficiências. Dentro desse*



*público, 20% dos matriculados tem entre 15 a 17 anos, hoje atende a faixa etária de 15 a 75 anos*” A Secretaria do Estado da Bahia (2009, p. 12) menciona que:

No cenário educacional, configuram-se enquanto aqueles que não tiveram passagens anteriores pela escola ou, ainda, aqueles que não conseguiram acompanhar e/ou concluir a Educação Fundamental, evadindo da escola pela necessidade do trabalho ou por histórias margeadas pela exclusão por raça/etnia, gênero, questões geracionais, de opressão entre outras.

Segundo o documento descrito anteriormente, são sujeitos que tiveram passagens acidentadas durante seu processo de formação na idade prevista. Diante disso, a garantia do direito à educação desses sujeitos será mantida quando realmente reconhecerem quem são esses sujeitos, quais são suas limitações, suas potencialidades e os seus objetivos.

A situação fica mais delicada quando, dentre esses sujeitos trabalhadores, jovens e adultos, encontram-se pessoas com deficiências especiais. A partir do que foi relatado pela professora, essas pessoas também fazem parte desse cenário. Assim, o documento da Secretaria do Estado da Bahia (2009) afirma que fica a cargo da coordenadora da educação de jovens e adultos propor uma parceria com as coordenações da diretoria de Inclusão e Diversidade a fim de criar projetos que atendam essa demanda específica dessas pessoas com deficiências.

Quanto à faixa etária dos alunos da EJA, o documento da Secretaria do Estado da Bahia compreende que os adolescentes (de 15 a 18 anos incompletos) deverão ter direito garantido ao processo de formação em programas e projetos específicos à Educação Fundamental e próprios à atualização do percurso escolar.

Na Questão 4 foi perguntado quais são as metodologias de ensino utilizadas em suas aulas com os alunos da EJA. A professora respondeu que na EJA a metodologia aplicada leva em consideração o conhecimento dos educandos que está em processo de construção; nesse caso, usam-se metodologias adequadas com a realidade.

O documento da Secretaria do Estado da Bahia, de 2009, orienta que os princípios teórico-metodológicos devem partir da valorização desses saberes adquiridos pelos alunos antes do seu início no processo escolar e o respeito à diversidade dos alunos da EJA. “Metodologia adequada às condições de vida dos jovens e adultos e relacionada ao mundo do trabalho, devendo, portanto, possibilitar a problematização da realidade existencial e favorecer o aprender a conhecer e o fazer fazendo” (POLÍTICA DA EJA DA REDE ESTADUAL, 2009, p. 15). Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem só ganha avanços quando a metodologia aplicada em sala corresponde às necessidades dos alunos. É

preciso atentar para promover a valorização dos alunos que possuem culturas distintas e valorizar os alunos que têm uma realidade diferente, considerando essas particularidades a educação acontece.

As Questões 5 e 6 indagavam sobre as atividades avaliativas para os alunos da EJA e como os planos de aula são estabelecidos. A professora respondeu que:

*“existe o predomínio de aulas convencionais e expositivas centrada em conteúdos que condiz com a realidade do educando com base na integração, e levando em consideração seus interesses, experiências, raciocínios, sentimentos e emoções, criando condições para que o aluno desenvolva sua competência, comunicativa e discursiva inserindo o jovem e adulto no contexto da sociedade valorizando suas culturas e seu conhecimento” (ENTREVISTA, 2017).*

Na primeira pergunta a professora aparenta estar insegura na sua resposta, porém, na segunda ela expressa com clareza como acontece a elaboração dos planos de aula.

Compreende-se que, como educadores desse público, é necessário fazer uma articulação em sala para que o processo de aprendizagem seja facilitado. “O papel dos educadores e das educadoras é, justamente, viabilizar as aprendizagens, criando condições favoráveis de ensino. É mostrar que aprender faz parte da vida e que, por isso mesmo, pode e deve ser algo prazeroso” (GADOTTI, 2008, p.11-12).

A Questão 7 se preocupou em saber se existem materiais disponíveis para os alunos da EJA. A professora respondeu que existe sim esse material específico para os alunos.

Segundo o Documento da Secretaria do Estado da Bahia, Política da EJA da rede Estadual (2009, p. 15), existe o “Material didático adequado a este tempo de educação, objetivando o desenvolvimento da pluralidade de dimensões da formação humana. Devem-se explorar pedagogicamente as potencialidades formadoras do trabalho como princípio educativo”. Os materiais disponibilizados pela Secretaria de Educação devem servir de ferramentas para que o professor possa desenvolver suas aulas com base nos conteúdos propostos pelos livros e as especificidades dos alunos.

A Questão 8 se refere ao currículo para a Educação de Jovens e Adultos. A professora respondeu que existe um currículo específico para esse público. “As propostas curriculares oferecidas a Educação de Jovens e Adultos, em muitas situações, não permitem uma orientação de ensino que promova a integração dos sujeitos ao âmbito social e educacional, ignorando aspectos da diversidade cultural que compõe a EJA” (SILVA; LUCINU, 119, 2012). Com isso, a construção e execução desse currículo devem ser pensadas de forma a suprir essas demandas pertinentes ao ensino da EJA.

Com relação à Questão 9, a professora respondeu que a relação professor-aluno, professora-gestor/coordenador é considerada “ótima”, pois poucos são os conflitos e sempre há conversa. Essa relação é de extrema importância para o ambiente escolar. Quando positiva, alcançará bons resultados; caso contrário, o desenvolvimento da escola será negativo. Nesse ambiente é preciso considerar que normas e regras são criadas e devem ser seguidas. A Lei 9394/96 em seu Art. 12, inciso I, prevê que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”, as quais são estabelecidas na relação professor-aluno e aluno-coordenador.

A Questão 10 propõe compreender se a professora considera a necessidade de mudar sua prática para alcançar melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A professora respondeu que é sempre necessário:

*Pois a aprendizagem é muito importante para o ser humano e através dela que o homem torna-se sujeito criativo e atuante no meio social e cultural, político, como a função da escola é assegurar cidadão, o conhecimento utiliza-se para modificar a realidade a qual vivem (ENTREVISTA, 2017).*

Compreende-se que, assim como os alunos, os professores necessitam dessa resignificação em suas práticas.

Nesse contexto de impregnação da informação, o professor é muito mais um mediador do conhecimento, um problematizador. O aluno precisa construir e reconstruir o conhecimento a partir do que faz. Para isso, o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos. O professor que se preocupa com sua metodologia, deve assumir novas posturas diante das necessidades, ousar a introduzir essas práticas sempre que achar necessário para o melhor de todos na escola (GADOTTI, 2007, p. 13).

Em relação à Questão 11, a professora foi questionada sobre as metodologias mais eficientes para a EJA. De acordo com a entrevistada, a metodologia mais eficaz para a Educação de Jovens e Adultos devem ser construída de acordo com a realidade da comunidade em que vivem esses alunos. Foi possível perceber na fala da professora a insegurança ao apresentar uma metodologia específica. De acordo com Freire (1997), a metodologia que deve ser utilizada para esse público deve ser no sentido de libertação, jamais uma metodologia voltada para a uma concepção “bancária”, onde o professor é o único detentor do conhecimento, exercendo assim uma ação alienada e alienante. A colocação de

Freire permite compreender que o educador em sala deve adotar uma metodologia que permita o diálogo entre esses sujeitos, pois, somente assim, o processo de ensino e aprendizagem acontecerá.

A Questão 12 procurou entender as/os dificuldades/desafios encontradas/os no ensino da EJA. A professora respondeu que um dos maiores desafios é garantir a permanência dos jovens e adultos na escola e as dificuldades reside nos jovens e adultos que não sabem ler e escrever devido a pouca escolaridade.

Na fala da professora na Questão 12, pode-se perceber um fato fortemente evidenciado nas escolas que atende a esse público. Isso está diretamente ligado à metodologia aplicada pela escola e/ou pelos professores. Freire (1996) enriquece essa fala, quando ele diz que é necessário considerar os conhecimentos prévios dos alunos, reconhecer suas limitações e valorizar esses saberes já adquiridos.

Por fim, na última questão, 13, preocupou-se em saber como a sua formação acadêmica contribui para o seu trabalho com a EJA. A professora respondeu que contribui de forma significativa, tendo em vista que visa aperfeiçoar técnicas pedagógicas metodologias de ensino que possibilitem a permanência desses educandos na escola, proporcionando-lhes um ensino significativo, que leve à análise crítica dos fatos abordados em sala de aula e em seu meio social, sempre de forma evolutiva e positiva. A fala da professora faz entender que a sua formação dar condições para atender ao ensino na Educação de Jovens e Adultos.

Os professores são considerados como agentes de transformações. Diante disso, é preciso que os mesmos estejam habilitados e capacitados para exercer sua função de acordo com o que está disposto na Lei 9394/96 no Art. 22: “Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino”. Assim, é importante que o sistema educacional oportunize e fiscalize a formação continuada para os professores a fim de atingir práticas melhores para a formação docente.

Contudo, é preciso pensar na Educação de Jovens e Adultos como profissionais envolvidos e empenhados em educar e transformar. Refletir sobre os conceitos de igualdade e equidade estabelecidos pelas políticas públicas é imprescindível, pois não é possível pensar em educação de jovens e adultos sem destacar as fortes influências que têm as políticas para essa modalidade de ensino.

Não existe neutralidade na ação e atuação política sobre educação: ou estamos do lado dominante ou estamos do lado dominado. É preciso acreditar nas chamadas de permanências da educação, pois quem está na educação tem essa missão. Não se faz educação sem políticas

públicas, assim como não se obtém bons resultados sem esforço. É necessário sair do comodismo e parar de reproduzir que devemos optar pelo mais fácil.

Entretanto, as escolas não conseguirão sozinhas. É preciso uma forte parceria, intencionando os órgãos públicos, cobrar aos municípios seu apoio em diversos aspectos, estabelecer alianças com a sociedade e juntamente com toda a população.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido trabalho possibilitou estudar como se organiza a Educação de Jovens e Adultos e verificar qual a metodologia de ensino utilizada por esses profissionais da educação. A partir desse estudo, foi possível compreender que quando se fala em metodologias o recorte apresentado pelos profissionais dessa modalidade é que “Na EJA a metodologia aplicada leva em consideração o conhecimento dos educandos que está em processo de construção; nesse caso, usam-se metodologias adequadas com a realidade”. Compreende-se, assim, que os professores devem adequar sua metodologia de acordo com sua necessidade em sala, cientes de quem é seu público: jovens, adultos, trabalhadores e portadores de deficiência, conhecendo seus limites e potencialidades.

Os resultados indicam que as atitudes adotadas pelos profissionais da educação para a modalidade de ensino da EJA interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e isto está relacionado ao nível de importância depositada nessa modalidade de educação e qual o real sentido compreendido por eles em ser um educador desse público.

Assim, ainda nos resultados obtidos, é perceptível como as políticas públicas para esse público são necessárias. O município analisado carece desse suporte, pois, além de uma metodologia diferenciada para EJA e de um currículo adequado às políticas públicas, deve-se trabalhar para que a educação de jovens e adultos aconteça e que seja de forma satisfatória.

Contudo, é pertinente salientar que, a partir das informações obtidas, deve haver uma melhora significativa no quadro de formação para essa área, apostando-se em formações continuadas para esses profissionais e adotando-se uma metodologia que obtenha resultados reais e imediatos.

Portanto podemos inferir que existe um leque de possibilidades para que esses profissionais possam se qualificar e se preparar para contribuir com o processo árduo de alfabetização dos jovens e adultos que retornam para as escolas a fim de ter novamente uma oportunidade de formação.

Diante do exposto, é notória a relevância dessa produção acadêmica, uma vez que, além de tratar sobre a importância do educador e educando, este estudo reflete uma responsabilidade social. Trata-se de processos formativos diversos. Enfim, este estudo fornece base e orientações para os militantes dessa área do conhecimento, os indivíduos constituintes desse processo e os demais interessados que pretendem se aprofundar do tema e/ou abordar novas discussões acerca da metodologia de ensino e o seu processo de ensino-aprendizagem para a Educação de Jovens e Adultos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas sobre educação**. Campinas: Verus, 2003.

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEZERRA, Maria Luíza da Costa. A escola e o currículo multicultural: desafios e perspectivas. In: SEMANA DE HUMANIDADES, 17, 2009, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2009. p. 1-10.

BELUZO, Ferreira Maria. TONIOSSO, José Pedro. **O Mobral e a alfabetização de adultos: considerações históricas**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2 (1):196-209, 2015.

BRASIL, CNE; CNE, CEB Parecer. CEB nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, 2000.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: (Lei 9.394/96) e legislação correlata/Coordenação André Arruda. – Rio de Janeiro: Roma Victor, 2007.

CAVALCANTI, Márcia Molina; Trabalho Científico, Docente de Metodologia; de Moura, Johnson Pontes. **Estudo da política da educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil**. 2009

DEMO. Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Altas 1995.

DI PIERRO, Maria Clara; GRACIANO, Mariângela. A educação de jovens e adultos no Brasil. **São Paulo: Ação Educativa**, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 24.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Adultos como direito humano**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. 2009. (Série cadernos de formação 4).

\_\_\_\_\_. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo** / Moacir Gadotti. -- São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. -- (Educação Cidadã; 4) Bibliografia ISBN 978-85-61910-36-5 1. Cidadania 2. Educação - Brasil 3. Educação - Finalidades e objetivos 4. Horário integral (Educação) 5. Pedagogia I. Título II. Série 09-09785 CDD-370.11

GADOTTI, Moacir.; ROMÃO, José Esutáquio. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 6. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

IBGE. Cidades: Bahia: Disponível em: Acesso em: 07 de Maio. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Métodos, e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: 1999.

LOHN, Paulo Henrique. A dicotomia da alfabetização: teoria estadual versus prática escolar. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 15, n. 27, p. 168-181, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2013n27p168/23915>>. Acesso em: 22 set. 2016.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei nº 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública. **Em Aberto**, v. 22, n. 82, 2009.

MARTINS, Rose Mary Kern. Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 143-153, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reeducpop/article/view/20331/12520>>. Acesso em: 14 set. 2016.

OLIVEIRA, Aline Benedita Teixeira de; LIMA, Martha Barbosa; PINTO, Eliane Aparecida Toledo. Educação de Jovens e Adultos (EJA): Perspectivas Metodológicas e Aprendizagem Significativa. **Mimesis**, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181- 204, 2012. Disponível em: <[http://www.usc.br/biblioteca/mimesis/mimesis\\_v33\\_n2\\_2012\\_art\\_05.pdf](http://www.usc.br/biblioteca/mimesis/mimesis_v33_n2_2012_art_05.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2016.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual a realização de pesquisa em Administração**. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: <[https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf)>. Acesso em: 11/11/2016.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Coord.) **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular: 1º segmento**: São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

RISSO, Suzana Aparecida; SILVA, Marilei Aparecida Vidal. **Alfabetização De Adultos Nos Anos 60; Movimentos De Educação Popular E O Método Paulo Freire**. 2006.

SAVIANI, Dermeval. O Inep, o diagnóstico da educação brasileira e a Rbep. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 93, n. 234, 2012.

SECRETARIA DO ESTADO DA BAHIA. **POLÍTICA DA EJA**, 2009. Disponível em: <http://doczz.com.br/doc/399468/educa%C3%A7%C3%A3o-de-jovens-e-adultos--aprendizagem-ao-longo-da-vida>. Acesso em: 08 mai. 2017.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.



STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (Orgs.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005.

STRELHOW, ThyelesBorcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, v. 10, n. 38, 2010. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05\\_38.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2016.

SILVA, Nalison Melo. LUCINI, Marizete. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E CURRÍCULO: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE O CURRÍCULO PROPOSTO E O CURRÍCULO EFETIVADO**. Disponível em: [http://educonse.com.br/2012/eixo\\_17/PDF/38.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_17/PDF/38.pdf). Acesso em: 27 mai. 2017.

VILAR, Joelma Carvalho; DOS ANJOS, Isa Regina Santos. **Currículo e Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos**. Revista Espaço do Currículo, v. 7, n. 1, 2014.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO I



#### CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

#### ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

**Título do projeto:** Um estudo sobre as metodologias de ensino utilizadas pelos profissionais da educação da EJA em uma escola da rede municipal de governador mangabeira–BA.

**Objetivo:** Descrever as metodologias utilizadas pelos profissionais da EJA em uma escola da rede municipal de Governador Mangabeira-BA.

**Pesquisadores responsáveis:** Hirlanice Brandão (discente do curso de Pedagogia) e Prof<sup>a</sup> Ma. Fernanda dos Santos Almeida (Orientadora).

### QUESTIONÁRIO

#### DADOS DE PERFIL GERAL

1. Formação:

Ensino médio completo                    ( ) SIM ( ) NÃO

Ensino superior completo                ( ) SIM ( ) NÃO

Especialização( ) SIM ( ) NÃO

Mestrado            ( ) SIM ( ) NÃO

Doutorado        ( ) SIM ( ) NÃO

Outros             ( ) SIM ( ) NÃO

2. Formação em que área?.....

3. Tempo de docência:

( ) Até cinco anos    ( ) Entre cinco e dez anos    ( ) Entre dez e vinte anos

( ) Acima de 20 anos

4. A quanto tempo atua com a educação de jovens e adultos?.....

5. A quanto tempo a senhora fez um curso de atualização?.....

**DADOS ESPECÍFICOS**

1. Que importância à senhora atribui a educação de jovens e adultos?

( ) muito importante    ( ) pouco importante

2. Sobre a elaboração do currículo para a EJA, como acontece?

.....  
.....  
.....  
.....

3. O que a senhora mais considera no momento da elaboração do currículo da EJA?

.....  
.....  
.....  
.....

4. Quais os principais desafios que a senhora encontram para a elaboração do currículo da EJA?

.....  
.....  
.....

5. De acordo com sua experiência, quais as metodologias de ensino mais eficientes para EJA?

.....  
.....  
.....

5. Na sua concepção quais são os desafios em relação ao ensino da EJA e as metodologias utilizadas? O que ainda precisam ser superados pelos professores/ coordenadores e ou pelos alunos para melhorar a educação de jovens e adultos?

.....  
.....  
.....  
.....

## APÊNDICE B - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO II



### CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**Título do projeto:** Um estudo sobre as metodologias de ensino utilizadas pelos profissionais da educação da EJA em uma escola da rede municipal de governador mangabeira–BA.

**Objetivo:** Descrever as metodologias utilizadas pelos profissionais da EJA em uma escola da rede municipal de Governador Mangabeira-BA.

**Pesquisadores responsáveis:** Hirlanice Brandão (discente do curso de Pedagogia) e Profª Ma. Fernanda dos Santos Almeida (Orientadora).

## QUESTIONÁRIO

### DADOS DE PERFIL GERAL

2. Formação:

Ensino médio completo	( )SIM	( )NÃO
Ensino superior completo	( )SIM	( )NÃO
Especialização	( )SIM	( )NÃO
Mestrado	( )SIM	( )NÃO
Doutorado	( )SIM	( )NÃO
Outros	( )SIM	( )NÃO

2. Formação em que área? \_\_\_\_\_

3. Tempo de docência:

( ) Até cinco anos    ( ) Entre cinco e dez anos    ( ) Entre dez e vinte anos  
( ) Acima de 20 anos

### DADOS ESPECÍFICOS

1. Como se organiza a EJA na escola?

---



---



---

2. Caracterize quem são os alunos da EJA?

---

---

---

---

3. Qual a faixa etária dos estudantes da EJA?

---

---

4. Quais são as metodologias utilizadas pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem?

---

---

---

5. Quais são as atividades avaliativas realizadas com os alunos da EJA?

---

---

---

6. Sobre os planos de aula, de unidade e de curso, como são estabelecidos?

---

---

---

7. Existem materiais disponíveis para trabalhar com os alunos da EJA?

- SIM
- NÃO
- NÃO SEI

8. Existe currículo proposto pela escola para atender os alunos da EJA?

- SIM
- NÃO
- NÃO SEI

9. Como é a relação professor-aluno, professor-gestores?

- REGULAR
- BOA
- ÓTIMA

10. Você considera a necessidade de mudar sua prática para alcançar melhores resultados no processo ensino aprendizagem dos alunos?

---

---

---

11. Na sua opinião, quais são as metodologias mais eficientes para a EJA?

---

---

---

12. Quais são as dificuldades/desafios encontrados no ensino da EJA?

---

---

---

13. Como a sua formação contribui para o seu trabalho com a EJA?

---

---

---

## ANEXO

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



## CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**Título do projeto:** Um estudo sobre as metodologias de ensino utilizadas pelos profissionais da educação da EJA em uma escola da rede municipal de governador mangabeira–BA.

**Pesquisadores responsáveis:** Hirlanice Brandão (discente do curso de Pedagogia) e Profª Ma. Fernanda Almeida dos Santos (orientadora).

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), de uma pesquisa educacional.

O senhor (a) será solicitado (a) a responder algumas perguntas em um questionário, informando sobre as metodologias utilizadas pelos profissionais da educação de jovens e adultos.

A pesquisa tem como objetivo “Descrever as metodologias utilizadas pelos profissionais da EJA em uma escola da rede municipal de Governador Mangabeira-BA.”.

Para isso, pretendemos analisar suas respostas registradas no roteiro de questionário e para subsidiar nossas análises sobre as metodologias de ensino utilizadas pelos profissionais da educação da EJA.

Este estudo produzirá conhecimento educacional relevante para nós, para nossos futuros (as) alunos (as) e para outros professores e seus alunos. É conhecimento socialmente relevante. Pedimos a sua autorização para analisar seus registros escritos durante o questionário e se necessário por meio da gravação de voz.

Sua identidade será preservada e sua privacidade resguardada em nossas análises. A sua recusa não lhe acarretará nenhuma sanção. Você não terá nenhum benefício direto – não receberá vantagem de qualquer espécie - pela sua participação nesta pesquisa. Os benefícios que você possa vir a ter serão difusos e indiretos, na medida em que o que aprendermos servirá para discutir sobre as metodologias utilizadas pelos profissionais da EJA. Por outro lado, não identificamos qualquer risco físico potencial em sua participação no estudo.

Caso você dê seu consentimento e, posteriormente mude de ideia, você poderá retirar o consentimento a qualquer momento que assim o desejar, sem que isso lhe traga qualquer sanção. Em caso de dúvida sobre a adequação dos procedimentos que estamos usando você pode procurar os pesquisadores responsáveis para esclarecer suas dúvidas. Os conhecimentos resultantes deste estudo poderão ser divulgados em revistas especializadas, em congressos e simpósios sobre pesquisas educacionais e em um trabalho de conclusão de curso.

Assinatura da orientadora de pesquisa  
Profª.M. Fernanda dos Santos Almeida  
E-mail:nandas\_email.@hotmail.com

Universidade Estadual de feria de Santana

Assinatura do pesquisador Responsável  
Aluna Hirlanice Bandão  
E-mail: hirlanicesantos@gmail.com

Faculdade Maria Milza

Avenida transnordestina, s/n- Novo Horizonte Rodovia BR-101-KM 215 – Governador Mangabeira-BA  
CEP 44036-900 Feira de Santana-BA

-----  
Assinatura da participante da pesquisa

